

B
6921
8. N

"Inspiração"

Capital Federal

Collegio Militar

A LUZ



Orgão do Centro Espirita de Curitiba

ESTADO DO PARANÁ — BRAZIL

TOLE, LEGE.

Conversão de S. Agostinho.

Chefe da Redacção—Alfredo C. Munhoz
Publicação Quinzenal.

Os sabios que negam a realidade dos phenomenos espiritas, fazem-n'o por ignorancia ou por orgulho. SARDOU.

Anno VIII

Typ. Modelo

CORITIBA, 15 DE MARÇO DE 1897.

Nr. 162.

EXPEDIENTE

Toda correspondencia póde ser dirigida ao Redactor—Chefe á rua 15 de Novembro N. 35.

A respeito de tudo quanto se refira á «Assistencia aos Necessitados», devem os interessados dirigir-se ao respectivo Sr. Thesoureiro, Antonio A. Franco, á rua acima indicada, n. 51.

SUMMARIO

- Comunicação.
- Redacção.
- O Espiritismo e a Imprensa.
- Apparição de fantasmas.
- O livro do sabio Aksakof.
- Noticiario.
- Ephemerides.

Comunicação

DO DR. PASTEUR, GRANDE SABIO FRANCEZ
RECEBIDA EM O NOSSO CENTRO EM 15 DE MARÇO DE 1897.

Caros irmãos.

Não posso me dispensar de chegar até vós apesar de meu pouco merecimento — attrahido pelos fluidos benevolentes dos espiritos incarnados que compoem vosso grupo.

Eu venho discorrer, um instante, com homens que hão de me comprehender e que certamente aproveitarão os meus fracos ensinamentos.

Tudo o que vejo, onde estou, é motivo da admiração!

Sabei que quanto mais elevados na hierarchia do Ether, maior é o poder dos Espiritos.

E' assim que alguns dentre elles possuem o dom da ubiquidade.—Para elles é sufficiente pôr em acção um raio do seu pensamento para

acharem-se simultaneamente em diversos lugares, no mesmo momento.— Um dia hei de vos explicar esses factos, para que acrediteis que não respondemos a um só pensamento.

Victor Hugo é um daquelles espiritos que já tem essa faculdade. — No mesmo momento que elle está com o vosso irmão, tambem está em outra parte.

O vosso humilde servidor, que n'este instante se communica com vosco, tem tambem esse dom, triplicado no momento actual, em consequencia de ordens transmittidas dos Espacos Superiores, com o fim de activar os vossos trabalhos.— Elle está agora ao mesmo tempo, em Curityba (Brésil), na Hespanha e em Italia, onde se dedica a desenvolver certos themas ainda desconhecidos sobre o vosso planeta.

Eu peço-vos, caros irmãos, que me presteis a vossa benevola attenção para submetter-vos algumas considerações que eu já tinha feito quando ainda encarnado.

Os acontecimentos actuaes são as consequencias naturaes e inseparaveis dos fluidos em revolta, que saturam a vossa atmospherá.

As molcstias, as revoluções attrahidas pela fraqueza moral, tornão o ar ambiente insufficiente para o vosso uso.—Vossos pulmões são opprimidos; Vosso organismo perde de sua elasticidade; essas perturbações aniquilam o vosso fluido vital.—Tudo isto provoca muitas desincarnações.

Evidentemente, as numerosas desincarnações, não trazem nenhum mal, no nosso ponto de vista; porém d'ellas resulta que não tendes bastante tempo para preparar-vos.

A luta está travada, não com a vossa materia, mas com vossos espiritos. O homem tem sido ingrato, porque não reconheceu ainda a sublime solicitude de Deos para com elle.

Si os vossos corpos soffrem mil e mil enfermidades, Deos não tem a culpa dos vossos soffrimentos, devidos unicamente as vossas faltas.

Sabei que, no seu seio, a terra recebe todos os remedios contra todas as enfermidades possiveis, porém esses mesmos remedios naturaes são corrompidos pela impureza de vossa ate-

mosfera. A planta medicinal não produz mais o seu effeito, porque está infectada pelos parasitas que a devoram, resultado das vossas faltas.

Quando incarnado, fiz muitas experiencias no meu laboratorio, sobre a botanica e sobre o valor attribuido á certas plantas conhecidas na pharmacopéa. Eu applicava muitas vezes esses vegetaes com fé e confiança; más quasi sempre ficava incomodado de ver a sua acção infructifera. Naquelle tempo, eu não comprehendia o motivo de tal inefficacia e pensava que isto fosse o resultado de um erro.

Hoje sei perfeitamente que todas essas plantas foram creadas para combater as vossas fraquezas, para curar as vossas doenças; Porém ellas já perderam a sua virtude. — A falta de moralidade, a devassidão, o orgulho, a concupiscencia, que reinão como soberanos sobre vossa actual sociedade, corromperam os vossos tres reinos, pelo seu halito envenenado.

Agora, hora funesta e terrivel, os agentes que deviam dar a força a vossa vida, aos vossos corpos, são elles mesmos impotentes para trazer o bem estar, o equilibrio, em vossos orgãos, em vossa materia. — Elles estão corrompidos como vós mesmos.

Oh! que tempo de perturbações e de misérias, si os vossos irmãos do espaço não viessem vos ajudar et vos bradar: *Ainda é tempo!*

Porem é preciso apressar-se! Precisa não cansar a Benevolencia Suprema!

O' homem insensato, que pensas fugir ao perigo material, que pensas só em preservar o teu corpo!

Pensa, ao contrario, em preservar o teu espirito que a gangrena devora.

Que as reformas qua vão se operar sobre vosso planeta te encontrem prompto! — Reconhece que a bondade de teu Deos unico, foi sempre teu amparo, porque Elle é sempre misericordioso comtigo!

Homem, converte-te! Deixa tuas más e vis paixões que só te proporcionam remorsos e insaciabilidade! Deixa que tua alma se torne simples e innocente, como na hora em que foi creada por Deos! — *Ainda é tempo!*

O que se passa agora, não te faz temer?

Não vês homem, os cataclysmos que te ameaçam de todas as partes?

Infeliz será aquelle que não attenda á voz que lhe brada do espaço: «homem, o tempo da regeneração já soou; os signaes precursores já apparecem sobre a terra, como tambem nos Ceos.»

Nós faremos sempre o nosso dever, ajudando-te até o fim, e apontando-te o precipicio para que possas evital-o.

Quanto eu presentí, na minha ultima existencia, a presença do Creador, no infinito Universo e até nas mais pequenas e infimas cousas
Quanto fiquei abysmado de ver a ingrati-

ção dos homens! De quantos erros dos homens, eu fui victima, tratado até de inhumano!

Fazendo as minhas experiencias sobre um pobre e inoffensivo animal, quantas vezes eu senti o meu coração bater, vendo os soffrimentos daquellas pobres e innocentes creaturas!

Quantas vezes, inoculando o veneno rabifico, eu não senti enfraquecer o meu animo!

Mas o meu espirito tornava-se mais forte, depois das primeiras impressões, porque sabia que trabalhava, não simplesmente pelo amor á sciencia ou á gloria, mas para o bem da humanidade. — Sim, eu me tornava insensivel; com os olhos sêccos, o punho armado do escarpélo, eu ia trabalhando, contra o meu coração, porque era para o reino ao qual eu pertenco, para o reino animal, que eu o fazia!

Tive muitos detractores na minha ultima existencia: Agora, gloria posthuma! Tenho muitos e numerosos admiradores; porem o que mais me agrada é a satisfacção do dever cumprido.

Desde logo presenciei toda a moralidade que encerra a sublime e immensa doutrina Espirita. — A grande lei da reincarnação, resolvendo todos os problemas até agora inexplicaveis sem ella, foi logo aceita por mim e firmada na minha convicção. Por causa disto a minha metamorphose, quando desincarnei, foi suave e e quasi sem nenhuma perturbação.

Eu não posso vos narrar as bellezas do Ether. — Um outro, mais autorizado que eu, está descrevendo no vosso proprio centro, esses sublimes encantos.

Eu sou feliz, porque, no espaço, como na terra, posso trabalhar em prol da humanidade, e porque tenho agora recursos muito mais poderosos para fazel-o.

Até breve, caros irmãos, eu volto á nossa verdadeira patria, feliz si tiver obtido o resultado que desejo: «*Vos instruir e vos agradar.*»

Vosso irmão em Deos,

Pasteur.

Um pouco sobre Spiritismo (*)

Com a epigraphe acima, li dous artigos publicados no «Diario do Paraná» pelo illustrado Sr. Dr. Joaquim José de Carvalho, já bastante conhecido entre nós pelas suas notaveis producções de precioso lavôr scientifico.

Si por este lado—pela sua proficiencia incontestavel, exhibida nos labores de seu bello talento,—sinto-me naturalmente acanhado, por outro lado me anima o estylo cavalheiroso, de que elle nunca se afastou, e com que óra externa o seu modo de pensar sobre o Spiritismo.

Mesmo assim, não pretendo ir ao encontro do illustre escriptor com argumentos de minha fraca dialectica, mas apenas apresentando a opinião de insuspeitos investigadores sobre o assumpto.

O distincto Sr. Dr. Carvalho—com prazer reconheço

(*) Este artigo foi publicado em um dos jornaes diarios desta Capital, visto sahir a nossa Revista quinzenalmente.

—não é daquelles que voltam as costas ou encolhem os hombros ante qualquer ideia ou ramo de sciencia, simplesmente porque lhes parece, «apriori,» um absurdo; ao contrario, sensato e despido de vão orgulho, não se julga rebaixado em abordar qualquer questão, sómente por amor á verdade ou inspirado nos mais sãos intuitos, «sans parti pris.»

E com isto presta-nos elle um relevante serviço, orientando-nos em novas ponderações, trazendo-nos, ainda mais, a convicção de que—«da discussão nasce a luz.»

Diz o erudito Sr. Dr. Carvalho, em o seu primeiro artigo :

—Que a grande e frequentissima arma de convicção dos Espiritas é a «typtologia,» e não é licito duvidar do movimento das mesas, por ser um facto evidente; e acrescenta que nós Espiritas devemos-lhe o serviço—que talvez não saibamos prestar a nós mesmos, isto é—o de não acceitar elle a opinião daquelles que atribuem «os ruidos, etc.» das mesas a uma contracção rythmica muscular do curto peroneo ou outro semelhante, por parte do medium, etc.

Ao mesmo tempo, declara «que crê nos phenomenos», menos nas «aparições de espiritos materializados», o que para elle não passa de um «gracioso artificio do charlatanismo speculativo»;

—Que o Spiritismo teria sido melhor estudado e progredido muito mais, se não viesse contaminar-o o charlatanismo, etc.

—Que Mediuns completos, verdadeiros e bem dignos de estudo serio, são rarissimos, e bem poucos tem havido em todo o mundo, etc., etc.

Merece-me todo o respeito o Sr. Dr. Carvalho acerca do spiritismo, como sobre qualquer assumpto, e por isso mesmo—repito, elle vem prestar ainda um valioso serviço á doutrina, proporcionando-me occasião propicia para tambem me pronunciar, encaminhado pelo methodo de sua discussão.

E' assim que começarei por declarar, como já por vezes, o tem feito a redacção da «A Luz», da qual sou humilde director,—que tem havido e haverá charlatões na obtenção dos phenomenos, e por isso mesmo não cançaremos em profligar o embuste, e de braços abertos receberemos quem nos venha denunciá-lo.

E' nosso escôpo separar o joio do trigo em bem mesmo da sinceridade da nossa propaganda.

«A propria magnitude dos factos predispõe a negal-os; em geral são repellidos como fraude, como illusões ou como um embuste—disse-o um notavel escriptor spirita.

E não tardaram em apparecer farçantes que exploram as novas idéas, e os factos spiritas são falsificados grosseiramente por alguns que tem por officio o logro e a trapaça.

Tudo conspira para que a verdade fique depreciada e se confunda com a fraude e com o erro; o primeiro passo estava dado e a lucta preparada; grandes difficuldades, pois, havia que vencer, muitas idéas que destruir, inmensos obstaculos que arrostar. A força, porém, da verdade é muito poderosa, os factos são irresistiveis, não precisão senão que se lhes preste attenção, e é isto justamente o que começou a acontecer entre os sabios europeus.

Concordo—repito—com o illustrado Sr. Dr. Carvalho quanto a charlatanismos «medianimicos»: ha, com effeito mediuns charlatães; mas S. S. cuja boa fé e sinceridade folgamos em reconhecer, ha de tambem convir em que, para o caso, não é justo applicar-se a sentença de Virgilio—*Ab uno disce omnes.*

Quanto á mesa *girante* ou *fallante*, confesso, com prazer, que S. S. nos prestou innegavel serviço, confirmando o que sabios investigadores têm affirmado, isto é, que —não se deve attribuir á contracção do curto peroneo, nem á qualquer outra, por parte do medium, os ruidos os pancadas que se ouvem.

E esse phenomeno é, como diz S. S. conhecido de tempos antiquissimos. A este respeito, disse o grande Victor Hugo, em sua obra—«*Les génies* :—«Tem-se ridicularizado o velador («guérindon») que falla, ect., mas isto não tem fundamento.

E' um dever da sciencia sondar todos os phenomenos. Ridicularisar é commodo, mas não é scientifico.

«Evitar o phenomeno spirita, fazel-o bancarrota ante a opinião, é fazer bancarrota da verdade.»

Nós Espiritas, já não lançamos mão (salvo caso excepcional) desse meio de communicação, ao menos no nosso Centro. Hoje quasi que desprezamos esse processo primitivo, porque outros mais summarios vieram substituí-lo.

O illustrado Sr. Dr. Carvalho não contesta a veraci-

dade do phenomeno da meza, como nós tambem a asseguramos.

Mas á que o attribue S. S. ?

Quem é ou qual é o agente directo e unico d'esse phenomeno (quando real ?)

Sobre este ponto desejavamos uma precisa opinião do illustrado Sr. Dr. Carvalho.

II

«Celui qui, en dehors des mathématiques pures, prononce le mot impossible, manque de prudence.»

ARAGO.

«Almas de outro mundo !... Spiritismo !... Mentira !...»

Assim conclue o seu ultimo artigo o illustrado Sr. Dr. Joaquim José de Carvalho.

Perdoe-me S. S. si, devido, sem duvida á fraqueza de minha comprehensão, não pude desde logo, pela leitura de seus dois primeiros artigos, atinar, ao certo, com o seu modo de pensar sobre o Spiritismo.

O illustre Sr. Dr. Carvalho, em um trecho, disse : — «Eu creio, repito, nos phenomenos, exceptuando as aparições de espiritos materializados.»

Em outro trecho :

—«No estudo do Spiritismo ha tambem difficuldades serias a vencer, que convidam proibida meditação.»

Em um outro ainda :—«Mediuns completos, verdadeiros, bem poucos tem havido em todo o mundo, e extraordinariamente rarissimos se encontrarão etc. etc.

Pareceu-me d'ahi : que S. S. acceitava os phenomenos spiritas, menos o de materialisação; que o spiritismo, para S. S., não deixava de ser digno de proibida meditação e estudo; que S. S. acreditava na existencia de mediuns serios e verdadeiros embora raros. Em summa : pareceu-me que o illustrado Sr. Dr. Carvalho não era contra o spiritismo serio, com algumas restricções apenas.

Agora, porem, fico e ficamos todos sabendo que S. S. rejeita *in limine* o Spiritismo, porque...é uma mentira!...

Que dizeis a isto, vós scintillantes intelligencias, homens de cerebração esplendida, de probidade scientifica e criterio infegaveis ?

Que dizeis a isto, Victor Hugo, Zoellner, Wallace, Richet, Ochorowicz, Sardou, Lombroso, Aksakof e vós outros tantos sabios europeus e americanos ?

Tendes, então, me enganado, a mim e aos 40 MILHÕES de spiritas espalhados pelo orbe inteiro ? !

E nós que sinceramente temos nos deixado levar, até hoje pelo resultado de vossas elocubrações, pelos ensinamentos de vossas investigações!

—Pretendia ir acompanhando, como comecei no meu primeiro artigo, cada uma das idéas, cada um dos argumentos do illustrado Sr. Dr. Carvalho, mas já não é isto preciso, e tenho de chegar logo até lá onde elle, inopinadamente para mim, acaba de chegar.

—O SPIRITISMO É UMA MENTIRA !... .

Obrigado pela parte que me toca. Em todo caso, quero continuar á sombra daquelles vultos e de todos que, como eu, soffrem do «cretinismo cerebral», na phrase do illustrado Sr. Dr. Carvalho.

Si somos uns mentirosos, uns espiritos «detraqués», estamos em boa companhia com aquelles vultos....

Fallar de espiritos no fim do seculo XIX, o seculo sceptico e materialista por excellencia; pretender resuscitar os *erros* e *superstições* das passadas idades, atrever-se a proclamar bem alto a immortalidade da alma e a possibilidade de sua demonstração experimental, parece realmente para muitos, um emprehendimento extravagante que só podem conceber e levar a effeito os cerebros desequilibrados.

Entretanto, vejamos o que dizem, embora resumidamente, alguns dos homens de sciencia que se tem dedicado resolutamente aos estudos espiriticos :

—*Dr. Gebier*—Comecemos pelo proprio escriptor citado no artigo do illustrado Sr. Dr. Carvalho e autor da obra *Spiritisme*, que supponho ser aquella á que S. S. allude. Ha tambem delle uma outra obra «*Analyse des Choses*, que convem muito ser lida. No final d'aquelle primeiro livro, diz o Dr. Gebier, referindo-se ao phenomismo spirita : — «Lorsqu'un fait est, tous les hommes ensemble ne pourraient l'empêcher d'être...»

—*Luiz Feguier*—Popular sabio francez, vulgarizador da sciencia moderna, autor da obra «*Année scientifique.*»

Depois de haver combatido o spiritismo no seu livro

«Histoire du merveilleux», acaba por sustentar em um outro livro «Après la Mort» (não se confunda com a obra de Léon Dénis, que também brilhantemente discorre a favor do Espiritismo) theorias identicas ás daquelle seu collega.

«Tenho a certeza—diz elle—de que existem seres intermediarios entre Deus e o homem. Ignoro ainda como podem se comunicar com a terra; mas o facto da comunicação me parece positivo.»

—Lacordaire—Illustre orador e escriptor catholico e uma das mais elevadas intelligencias deste seculo. Seus sermões contra a celebre «Vida de Jesus», de Straus, tiveram écho em toda a Europa.

Disse elle a respeito dos phenomenos spiritas em uma carta que dirigin a Mad. Sevetchine, datada de Flavigny em 29 de Junho de 1852 e publicada em 1865:

«Em todos os tempos havia modos mais ou menos raros de comunicar com os espiritos, só que antes fazia-se mysterio do que agora converteu-se em formula popular.

Creio que, por essa divulgação, quer Deus que o homem não esqueça que ha dois mundos: o dos corpos e o dos espiritos.»

—A. Wallace—sabio, naturalista notavel, emulo do grande Darwin, com quem foi laureado, presidente da Sociedade Antropologica de Londres e autor da theoria da selecção natural.

Escreveu duas obras—«Defeza do spiritismo, e Os milagres e o spiritismo». «Eu era materialista—diz elle, mas os factos são coisas incontestaveis, e elles me convenceram.»

—William Crookes—Celebre physico e Chimico inglez, inventor do radiometro, decobridor do metal *talio* e do quarto estado da materia (radiante.)

Membro da Sociedade Real. Consagrou quatro annos ao estudo dos phenomenos spiritas com o celebre medium D. Home.

Referindo-se a elles, diz em sua obra «Investigações sobre a força psychica»:

«Eu não digo que isto seja possivel, mas sim que isto é real.»

(Abramos aqui um parenthesis a respeito do celebre medium Home, que, diz o illustrado Sr. Dr. Carvalho, «nunca deu sessões de materialisações; suas formas spectraes nunca tiveram dom da palavra.»—Deve-se ler sobre isto o que dizem os sabios investigadores, bem como a obra recentemente publicada sobre sua vida.

E' uma pequena brochura contendo interessantes documentos obtidos de sua viuva, Mrs. D. Home, pela corporação scientifica de Londres—«Society for psychical Research.»

Por ahi vê-se que assombrosos phenomenos de «materialisações» foram obtidos com o auxilio da sua mediumidade perante sabios insuspeitos.)

—Zoellener—Professor de Astronomia da Universidade de Leipzig, presidiu a commissão de cathedaticos allemães formada pelo Dr. Fecher (Physics), Weber (electrecista) e que estudou os phenomenos produzidos pelo notavel medium Slade.

Elle escreveu uma obra spirita intitulada «Scientific Papers.»

«Adquiri a prova—diz Zoellner—da existencia de um mundo invisivel que pode entrar em relação com a Humanidade.»

—Dr. Richet—Lente de Philosophia da Faculdade de Medicina de Paris e autor de diversas obras scientificas. Recentemente escreveu um prologo para o livro «Hallucinations télépathiques», extrahido da obra ingleza «Phantoms of the living.»

E' a primeira vez—diz elle, que se estuda scientificamente a vida futura; negar ou desprezar os factos que relatamos é condemnar a sciencia á inercia, substituir o progresso pela rotina.»

—C. Lombroso—Este celebre alienista e anthropologo italiano conhecido de todo mundo sciencigo, e que não deve ser desconhecido do illustrado Sr. Dr. Carvalho disse antes: «Estou muito vexado e pezaroso por haver combatido com tanta tenacidade a possibilidade dos factos chamados espiritos; digo factos, porque da theoria ainda não sou adepto, mas os factos existem e eu me jacto de ser captivo delles.»

Agora, porém, muito recentemente, escreveu elle uma carta ao escriptor M. Falcomer, autor do livro intitulado—«Introducção do spiritualismo experimental»: (*) Vosso

(*) Brochura in — 8, á venda em Paris — Livraria S. Jacques — 42.

trabalho é muito bello, elle vem me seduzir completamente. Eu estou no spiritismo, como um leve seixo arrastado por uma corrente irresistivel; ainda não abordei a margem, mas as ondas me arrastam para alli, e acabo por habitar esse novo astro.

A esta hora eu não sou o unico que sente-se assim emocionado. E dentro de um anno, publicarei um livro.»

Em uma outra carta ao mesmo autor, diz elle:

«Eu acabarei por crer completamente, pois sou como uma pedra que desce para o valle, levada pela corrente. Vosso prefacio encantou-me, e sobretudo as notas em que terminam o volume.»

Para que mais?... .

Para não fatigar mais a attenção do leitor, deixo de reproduzir aqui a opinião externada por outros scientists, tanto em livros como em innumeradas Revistas, que por ahi correm mundo.

São dignas de attenta leitura as recentissimas obras—«Spiritisme et Animisme, do Conselheiro do Imperador da Russia, A. Aksakof, e «Exteriorisação da Motricidade» do coronel Rochas, professor da Escola Polytheohnica de Paris, as quaes estão causando verdadeira revolução no seio das corporações da sciencia «official» que, afinal, já começa a sahir do circulo de ferro em que se encastellára.

O grande dramaturgo V. Sardou tambem acaba de dar provas da sua hombridade scientifica. Interrogado sobre a sua ultima producção escripta expressamente para Sarah Bernardt, e intitulada—«Spiritisme». — Declarou francamente a sua convicção quanto aos phenomenos spiritas, alguns dos quaes acontecidos com elle proprio....

Entendemos, com o illustrado Sr. Dr. Carvalho—que o Espiritismo teria sido melhor estudado e progredido mais, se não viesse contaminar-o o charlatanismo.

Mas o que é que estão fazendo esses sabios já mencionados e outros? E' justamente depurar o Espiritismo, afastando delle não só os abusos da má fé, como a superstição da ignorancia.

Os Espiritas não acreditam, nem em milagres, nem no «sobre-natural. O que ha, para elles, são leis desconhecidas que regem muitos factos chamados «sobrenaturaes, e que por isso mesmo estão sendo estudadas.

Finalmente, sempre acatei e continuo a acatar a illustração do respeitavel Sr. Dr. Joaquim José de Carvalho; mas em quanto elle não refutar, uma por uma, um por um, as opiniões, ideias, provas, principios e factos apresentados por aquelles que nos tem ensinado, eu e os 40 milhões de Espiritas repetiremos sempre:

O ESPIRITISMO E' UMA VERDADE !....

Curitiba, 14 de Março 97.

Alfredo Munnhoz.

O Espiritismo e a Imprensa

Nossa investigação sobre o Espiritismo

Sob este titulo (diz a revista «Le Messenger») lê-se no numero de 18 de Janeiro do «Journal», grande folha diaria de Paris:

«Recentes manifestações, em que muitas pessoas acreditaram reconhecer os effeitos de uma intervenção sobrenatural; discussões, em certos circulos scientists; artigos, affirmações numerosas aqui e alli, nos jornas e revistas; a proxima representação do «Spiritisme», peça de Mr. Victorien Sardou; enfim, uma especie de inquietação publica, mesmo entre os espiritos os mais moderados e os mais scepticos, a proposito dos phenomenos suppostos miraculosos, collocou-se—isto é incontestavel—o Espiritismo na ordem do dia.

O «Journal» pensa pois que o momento é

oportuno para um inquerito sobre o estado actual desta verdade ou desta illusão.

Ao passo que Mr. Gustave Kahn, poeta e critico cujo elogio é inutil fazer, fallará aos nossos leitores, do Espiritismo, de sua historia, de sua philosophia, muitos de nossos collaboradores, com o concurso de muitos homens de sciencia autorizados, interrogarão sobre esta questão as personalidades da Europa, da America, do Oriente, com cuja opinião conta em semelhante materia. As «interviews», as respostas, verdadeiramente dignas de interesse, serão publicadas no «Journal».

Alem disso, nós submetteremos ao leitor os relatorios destas experiencias, para as quaes nossos collaboradores tenham sido convidados.

Nós publicaremos tambem os factos que sejam communicados, reservando-nos de acrescentar quaesquer objecções que o bom senso parecer-nos exigir.

Mas, repetimol-o, não temos nenhuma idéa preconcebida, queremos nos informar e informar os outros, isto é, fornecer os elementos da affirmação ou da negação, e pensamos que depois da nossa indagação, todo o mundo ficará em estado de fazer uma opinião precisa e pessoal.

Devem ser dirigidas todas as communicações relativas a esta investigação ao secretario da redacção do «Journal», com a menção:—*Enquête sur le Spiritisme.*»

Alban Bubet

Eis ahi, (acrescenta «Le Messager») um nobre exemplo que pôde produzir bons fructos e que encontrará, esperamol-o, imitadores na imprensa.»

Apparição de fantasmas

TRADUZIMOS DA IMPORTANTE *Revista Espirita*
DE PARIS :

«Meu caro Senr. Leymaric ; Jesus dice a seus discipulos :

«Eu teria ainda muita cousa a dizer-vos, mas vós não podereis supportal-as.»

Hoje tendo progredido a humanidade, tudo leva a crer que ella está em estado de as comprehender. E' porisso que Deus deu-nos a sciencia do Espiritismo ; e a prova de que a humanidade está madura para essa sciencia, é que ella existe e se desenvolve, é que ella abrange a humanidade inteira como em uma immensa rêde.

E' inutil negar e escarnecer, como outr'ora era inutil negar e redicularisar os factos affirmados por sabios taes como Copernico, Galileu, etc. E ainda esses factos eram então menos conhecidos do que o são agora as do mundo dos Espiritos.

Como outr'ora, os primeiros contradictores são os sabios ; elles o serão, com excepções, até o dia em que vendo-se isolados, reconhecerão humildemente que as novas descobertas (como o vapor, a electricidade e o magnetismo, que em outros tempos eram desconhecidas), não são a ultima palavra das leis da natureza.

Elles terão uma grande responsabilidade perante as gerações futuras por não terem acolhido a sciencia nova como irmã das outras, e havel-a repellido como uma loucura.

Isto é verdade ; o Espiritismo não ensina nada de novo proclamando a existencia de uma alma, a vida de alem-tumulo e a reencarnação, pois que o Christo fallou disso ; mas o Espiritismo tira as duvidas e lança uma nova luz sobre esta questão. Seria absurdo considerar como inuteis os ensinamentos do christianismo, e julgal-os substituidos pelo Espiritismo : ao contrario, devemos-nos firmar na origem das verdades christãs para as quaes o Espiritismo é uma nova luz, afim de que nossa intelligencia e nosso orgulho não nos desviem.

O Espiritismo nos ensina, antes de tudo, que : «Fora do amor e da justiça, fora da caridade, não ha salvação, não ha felicidade», isto é, que é necessario amar a seu proximo como a si mesmo. Apoiando-nos nesta verdade christã, o Espiritismo abre o caminho para o cumprimento desta palavra de Jesus Christo : «Um só rebanho e um só pastor.»

Eis aqui dois casos interessantes ; elles agradarão aos leitores da *Revue Spirite*. O primeiro é uma historia extrahida do jornal de um bispo russo:

Havia, em um convento grego orthodoxo de Moscou, um velho capellão do exercito, o padre Ivan ; em seus dias de velhice elle embriagava-se muitas vezes.

Muitas advertencias de seus superiores não produzirão effeito, e porisso resolveu-se suspender, o de suas funcções de padre ; obteve-se o consentimento do archimandrita Filaréte.

Ora, em um sonho, o archimandrita Filaréte viu seu predecessor, o archimandrita Platão, que lhe dice :

«Filaréte, perdoai ao padre Ivan que peccou !»—Na noite seguinte o archimandrita Filaréte viu em sonho o imperador Alexandre I, que lhe dice : «Filaréte, sede indulgente, não firais o padre Ivan em vossa colera ! Na terceira noite, o archimandrita Filaréte, viu em sonho, o *feld-marechat* Kutusoff-Smolensky, que lhe dice : «Filaréte, eu vos supplico, não julgueis tão severamente meu confessor, o padre Ivan : perdoai-lhe sua fraqueza !»

O archimandrita Filaréte, não conhecendo pessoa alguma com o nome de Ivan, achava-se embaraçado, quando seus olhos cahiram sobre uns autos com o titulo : «Relatorio sobre o incorregivel padre Ivan, que foi, por castigo, suspenso de suas funcções.»

Foi um raio de luz: o archimandrita fez chamar o padre Ivan a quem interrogou, e soube assim que o frade teve por professor e protector o archimandrita Platão; que tomára parte na campanha de 1812 contra Napoleão I, e fôra distinguido pelo imperador Alexandre I, que, depois de uma missa em acção de graças, lhe beijára a mão; que emfim elle havia confessado o *feld-marechal* Kutusoff-Smolensky, antes de sua morte.

O bispo Filaréte fez ao padre Ivan uma admoestação toda paternal, e dice-lhe simplesmente: «Ide, irmão, e não pequeis mais!»—O padre Ivan nunca mais tornou a cair em seu mau costume.

O segundo caso, muito interessante, encontra-se no jornal *Progressive Thinker*, de 28 de Dezembro de 1895.—O principe Carlos de Dinamarca, noivo da filha mais moça do principe de Galles, é Espirita e medium. Muitos membros da familia real crem no Espiritismo.

O principe e a princeza herdeiros de Dinamarca e seus filhos, estão persuadidos de haverem sido visitados pelos invisiveis em sua ultima viagem na Suecia.

Elles estavam hospedados no palacio real de Stockholm, que passa por ser *mal assombrado*; esta crença ficou tão arraigada, que depois do assassinato de Gustavo III todo o edificio foi demolido até os fundamentos, e reconstruido com o fim de expulsar os espiritos.

Na noite que seguiu-se á chegada dos hospedes reaes em Stockholm, seu camarista, o conde de Moltke, foi repentinamente lançado fóra de seu leito sobre o chão, sem poder comprehender como isto se deu. No dia seguinte pela manhã, o principe Christiano deitado, em um quarto visinho, queixou-se de haver sido despertado, durante a noite, com o barulho de uma lucta ao lado de seu leito sem que elle pudesse comprehender cousa alguma.

Dois dias depois, á noite, a princeza Luiza noiva do principe de Schaumburg-Lippe, elevando os olhos de sobre a mesa em que estava occupada a escrever, viu do outro lado desta um fantasma a olhar para ella fixamente: ella deu um grito, fugiu e cahiu desmaiada no corredor.

Muitas noites depois, o principe Carlos, noivo da princeza Mand, entrando em um quarto não allumiado, para alli procurar um objecto esquecido, sahiu precipitadamente, pallido e tremulo, assegurando que o compartimento estava cheio de homens armados que o haviam forçado a retirar-se.

A ultima apparição teve lugar na vespera da partida dos visitantes dinamarquezes; em uma partida de whist que faziam o principe e a princeza herdeiros de Dinamarca, com seu filho Carlos e o rei Oscar, subitamente a expressão do semblante do principe Carlos chamou a attenção de seu parceiro; elle estava

pallido como a morte, os olhos lhe saham das orbitas, olhava para o espaço, como fascinado.

Quando elle poudo voltar a si, dice haver visto um fantasma ensanguentado, do outro lado da mesa, e que desapareceu através da parede.»

Joseph Kronhelm.

O Livro do sabio Aksakof (*)

Muitos dos nossos leitores tem nos revelado instantes desejos de ler a importante obra de A. Aksakof—*Animismo e Espiritismo* de cuja edição franceza fomos honrados com um exemplar offerecido pelo proprio autor.

Na impossibilidade de satisfazermos, por emquanto a tão justos desejos, iremos dando noticias embora resumidas, que diversas Revistas scientificas estão dando a respeito de tão monumental obra cujo prefacio ja é conhecido dos nossos leitores.

Eis o que diz a Revista franceza *l'Humanité Intégrale*:

«Um livro de M. Aksakof é sempre um trabalho precioso; pois não somente o celebre experimentador apresenta-nos factos passados pela joeira da mais sagaz verificação, mas ainda, como verdadeiro homem de sciencia, elle sabe pol-os em obra como noções geraes e dedica-se a destacar as leis que os dominam.

A este respeito, nada de mais instructivo que a obra ultimamente apparecida. em traducção franceza, na *Livraria da Arte Independente*—rua de la Chaussée-d'Autin—Paris.

Um caso de materialização parcial do corpo de um medium.—Trata-se dos phenomenos tão notaveis, chamados de materialização. Para M. Aksakof, a cada gráo de materialização corresponde, ao menos como regra geral, um gráo de desmaterialização do medium. Esta especie de lei resulta particularmente dos factos que observou com o medium Mm. d'Espérance. Para mais clareza, elle começa por estabelecer tres pontos de assignalamento progressivos no processo da materialização: 1.º temos a *materialização invisivel* (movimento de objectos, sensações de contacto; «(a photographia transcendental fornece a prova da existencia ephemera de formas reaes, objectivas, que não podemos comprehender senão pela hypothese de uma materialização em começo, ainda invisivel a nossos olhos»); 2.º temos o phenomeno bem conhecido da *materialização visivel e tangivel*, mas somente parcial e incompleta (apparição de mãos, de cabeças, de bustos, etc.); 3.º no terceiro gráo, temos a *materialização completa*, «isto é, a de uma figura humana visivel e tan-

(*) Por ter sahido, incompleto e com alguns erros, re-produzimos este artigo.

givel completa, que para o olho não differe, em nada, de um corpo humano vivo.»

Dito isto, eis a que conclusões chegou M. Aksakof, depois de suas experiencias, particularmente com Mm. d'Espérance.

«Em resumo, e guardando constantemente presente a these *que toda a materialisação necessita uma desmaterialisação correspondente do medium*, a escala completa dos diversos phenomenos de materialisação se apresentaria da maneira seguinte :

«1.ª *A materialisação invisivel primordial corresponde a uma desmaterialisação minima e invisivel do medium*, que fica visivel ;

«2.ª *A materialisação visivel, mas parcial, incompleta quanto á forma ou essencia*, corresponde a uma desmaterialisação egualmente parcial ou incompleta do medium, que é ainda visivel todo ou em parte.

«3.ª *A materialisação visivel e completa de uma forma humana corresponde a uma desmaterialisação maxima ou completa do medium até o ponto em que, por sua vez, elle torna-se invisivel.*

M. Aksakof admite, alem disso, que este principio geral não exclue todas as sortes de *nuanças* e de possibilidades, segundo as aptidões especiaes dos diversos mediuns e a *composição* do circulo, e tambem porque nós ignoramos os limites do desenvolvimento do phenomeno.

Elle acrescenta que este principio nos explicaria, até um certo ponto, numerosos factos mysteriosos das materializações que parecem duvidosos e dão lugar á suspeita (tendo-se entretanto observado as mais strictas condições de garantia).

Falta-nos infelizmente espaço para dar conta das numerosas experiencias que constituem a substancia deste livro e que são a razão de ser das conclusões acima referidas. O que nós queremos principalmente assignalar, é a qualidade do esforço empregado por M. Aksakof para fazer sahir cada vez mais a experimentação espirita do primordial empirismo e dar-lhe cada vez mais um character preciso e scientifico, onde a razão moderna sente-se encorajada pela salvaguarda de seus direitos.»

A proposito de materializações, (diz a mesma Revista) nós não podemos passar em silencio a *interview* de M. de Rochas (*), por M. Adolphe Brisson, dans *le Temps* de 13 de Janeiro. Trata-se das experiencias das quaes o eminente investigador havia esboçado as conclusões no pequeno artigo que teve a bondade de nos enviar para o nosso numero de Dezem-

(*) *Celebre investigador, autor da obra — A EXTERIO-
SAÇÃO DA MOTRICIDADE, que muita sensação tem causado
nos circulos scientificos e da qual demos ultimamente uma
noticia e publicação do respectivo Prefacio.*

bro, e que foi reproduzido no *l'Eclair*, nos numerosos jornaes nos quaes collabora o nosso ardente e cordial Confrade Jean-Bernard, e em alguns outros diarios. Da conversação relatada por M. Brisson, citaremos esta passagem :

«Sabei, pois, que Eusapia é dominada por um espirito (entendei-o como quizerdes) que responde com o nome de John King. Este John King é o proprio irmão de Katie King, que foi o espirito familiar do Dr. Crookes. John King manifesta-se quando Eusapia está adormecida. E John King não é um mytho.

Não somente elle revela-se por discursos, mas o cavalleiro Chiaia obteve sua imagem. Elle collocou sobre a mesa, á qual estava assentada Eusapia, um balde com barro. Eusapia entrou em transe. E logo depois, percebeu-se, modelada em fôrma ôca, no barro, uma cabeça de homem, a cabeça de John King.

«Quereis ver esse retrato ? dice-me M. de Rochas.

«Elle mostrou-me uma photographia em que distingui, com effeito, um rosto claramente expresso, apresentando a raça anglo-saxonia, nariz e queixo desenvolvidos, olhos energicos, profundamente enterrados na arcada superciliar, John King parece a um Escossez da guarda real, a um vigoroso guarda da Torre de Londres Quem será realmente esse John King, cuja physionomia não é desagradavel ? Deve-se ver neile, como alguns pretendem, o *rei dos Elementares* ? Existe elle em si, ou não existe senão no *sujeito* e só pelo *sujeito* ?

M. de Rochas não está ainda em condições de elucidar este problema.

«O poeta Sully — Prudhomme, nos dirá logo o que elle pensa. Elle acaba de submeter Eusapia a uma serie de provas minuciosas»

Noticiação

ENTRE NÓS. — Temporariamente residindo nesta Capital está o nosso intelligente Confrade Sr. Major João Baptista Correia que no Interior do Estado onde reside, sempre mostrou a maior dedicação á nossa causa.

Temos muito prazer em saudal-o.

COMNOSCO. — Por intermedio do digno o joven Paranaense, Ernesto Vianna, ultimamente chegado do Rio Grande do Sul, recebemos as mais cordiaes saudações enviadas pelos illustres Espiritas Snrs. Dr. Octacilio Malheiros e Alferes Manuel Vianna de Carvalho, aquelle residente em Sorocaba (São Paulo) e este em Porto-Alegre [Rio Grande do Sul].

Summamente agradecidos, vamos enviar-lhes a *A Luz*, como dezejam.

AMOSTRA. — Pela acreditada Pharmacia Arruda & Ferreira, estabelecidos nesta Ca-

pital foi offerecido a esta Redacção um frasco do excellente preparado no laboratorio da mesma Pharmacia, segundo a formula do Dr. Victor Amaral o *Peitoral Paranaense*, que tem tido muito bom acolhimento. Agradecemos aos illustros Chemicos a sua gentileza para conosco.

CORRESPONDENCIA. — Da importante Associação *Perseverança e Auxilio*, dos Caixeiros de Maceió, recebemos communicação da eleição de sua nova Directoria e da festa commemorativa de seu 18º anniversario, que se realisará em 11 de Abril proximo. Agradecemos e fazemos todos os votos pelo progresso da nobre Agremiação, que já conta tantos annos de bons serviços á sua causa.

— De Joinville (Santa Catharina) pedenos a illustre Directoria do Club litterario a remessa da *A Luz* para a sua bibliotheca. Com o maior prazer vamos attender.

NOVAS VISITAS. — Fomos honrados com a remessa da *A Noticia*, importante jornal que se publica na Capital Federal; *A Ideia*, *A Fronteira*, *O Taquaryense*, *O Palmense*, interessantes periodicos de Santos (S. Paulo), Quarahy e Taquary (Rio Grande do Sul) e Palmas (Paraná). Vamos com muita satisfação permutar com a nossa pequena revista.

SARDOU E O ESPIRITISMO. — Diz o *Figaro*, de 8 de Fevereiro:

Como Sardou tornou-se Espirita: narração feita por elle proprio sobre a scena da *Renaissance*. O que chamou a principio sua attenção sobre o Espiritismo, foi uma meza que se elevou e que elle não poude abaixar senão desenvolvendo uma certa força muscular. Mais tarde, elle frequentou os circulos espiritas, fez conhecimento com Rivail (Allan Kardec), mas sua convicção não tornou-se robusta senão desde que viu o medium Home fluctuar no ar a um metro do soalho e sem embuste possivel. Sardou conta depois como tornou-se medium desenhista; sua faculdade não durou senão 18 mezes, e cessou subitamente assim como viera.»

MAIS UM. — Do *L'Eclair*, de 22 de Novembro de 1896:

Um hespanhol pede-nos para fazer saber que elle dará 10.000 francos á pessoa que explique, a não ser pelo Espiritismo, o factio seguinte:

Um dia, achando-se com tres pessoas, sem que estes percebessem, escreveu, sob a influencia de uma força desconhecida — os Espiritos, pensou elle:

«Isidora, de idade de 50 annos, morta a 31 de Março de 1870. Molestia: cancro intestinal; deixa tres filhos, seus nomes e idades: P..., 15 annos; C..., 19 annos; M..., 25 annos.»

Interrogando a esses senhores, convenceuse de que nenhum delles havia pensado em nada disso, mas um delles percebeu que esta

Isidora era sua mai; os tres filhos indicados eram seus irmãos.

O hespanhol, sob a mesma influencia occulta, traçou o retrato dessa mulher fallecida, apesar de não saber desenhar, e que verificouse ser o retrato parecido com Mme. Isidora.

Depois, espirita convicto, mas dezejoso de provocar um movimento de estudos a este respeito, Mr. Segundo Olivier, rua Laurent, 138, em Barcelona, offereceu 10.000 francos a quem podesse convencer-o de que as doutrinas de Allan-Kardec não são a unica explicação racional do phenomeno de que elle foi instrumento.»

UM PHENOMENO INTERESSANTE.

— Diversos jornaes parisienses relatam, em meio da maior surpresa, a seguinte occorrença:

«Passou-se ha poucos dias um factio estranho, que impressionou profundamente a numerosas testemunhas.

Em um compartimento habitado por uma de nossas notabilidades politicas, Mr. Darmont, fazia a leitura do drama historico de Pierre Denis, cujos ensaios elle dirige e no qual elle representará o general Boulanger.

Estava elle na scena do 2. acto, entre os dous amantes, quando repentinamente a janella abriu-se.

Tornou-se a fechal-a. O artista continuou na leitura. A peça de Pierre Denis contém, em cada acto, uma scena entre o general e seu amigo. M. Durmont chegava na do 3º quadro, quando o mesmo incidente produziu-se.

Desta vez, verificou-se se estava bem fechada; o ferrolho segurava perfeitamente.

Entretanto, no acto seguinte em uma scena terrivel entre os dois personagens do drama, com um impulso irresistivel e subito, a janella abriu-se pela terceira vez.

E um antigo amigo do general, com surpresa de todos, dice:

— «Mas não sabeis onde estamos? Este compartimento foi, ha alguns annos, a residencia de Mme. de Bonnemain.

«Seria a alma da melancolica Margarida que volta a a pairar nessa noite no antigo compartimento, onde se evocava e se revivia o romance de seu amor?....»

ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS

—No proximo numero, publicaremos as offeras recebidas pelo Snr. Thesoureiro durante o mez de Fevereiro p. findo.

Ephemerides

— MARÇO —

- 5—No Pontificado de Paulo V foi condemnado pela Congregação do *Indice* a obra de Copernico em que expoz o seu systema planetario.—1616.
6—Soffreu o supplicio da roda, em Toloza, João Calas, por ser protestante.—1762.
13—Leão XII condemnou a *Maçonaria* como Associação perigosa, por ser livre pensadora.—1825.